

PÃO, TERRA E JUSTIÇA SOCIAL

*A crise brasileira enquanto paradigma latino-americano
Uma releitura dos documentos de Lausanne*

Jorge Pinheiro*

Entre o desejo e o espasmo, entre a potência e a existência, entre a
essência e a descendência, tomba a sombra porque Teu é o reino.

T. S. Eliot¹

No dia 3 de outubro os brasileiros foram às urnas. Dezenas de evangélicos foram eleitos, em todo o país, para as câmaras municipais e também como prefeitos. Legislar e governar não exigem apenas objetivos claros, mas também uma ética cristã de compromisso social. Passado o calor das campanhas eleitorais, começa a realidade do arregaçar as mangas e trabalhar. É o momento de refletir, também, no como fazer para que um país tão grande e promissor não viva somente o imediatismo, mas lance as bases para um futuro solidário e cristão.

No entanto, qualquer reflexão sobre a situação brasileira aponta para o conjunto da América Latina. Pois, apesar das especificidades nacionais, as matrizes dos últimos quatro séculos construíram uma singularidade continental.

Em 1974, quatro mil delegados, representando o cristianismo reformado e evangelical de quase todos os países do mundo, reuniram-se na cidade de Lausanne, na Suíça, no Congresso Internacional de Evangelização Mundial. Desse conclave resultou uma série de documentos sobre a evangelização do mundo neste final de século, assim como de temas intrinsecamente ligados a ela.

O congresso desmembrou-se, anos mais tarde, em reuniões regionais, que analisaram e desenvolveram temas não definidos no chamado Pacto de Lausanne. Para o cristianismo a reunião de Lausanne tem um significado normativo e prático, já que a partir de definições teológicas chegou-se a propostas objetivas para a evangelização do mundo.

* Jorge Pinheiro, 51, jornalista (Dispatch News Service, Editora Abril, Folha de S. Paulo), é professor de Apologética na Faculdade Teológica Batista de São Paulo, graduado pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade do Chile e mestrando em Antigo Testamento pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

¹ T. S. Eliot, "Os Homens Ocos" *Poesia*, (São Paulo, Novas Fronteiras, 1981) 117-120.

Passados 22 anos da reunião de Lausanne, consideramos que suas teses e preocupações continuam vigentes como reflexão para a práxis cristã neste final de século e milênio. Assim, partindo de documentos elaborados em Lausanne ou nas consultas e congressos regionais posteriores, fizemos uma releitura dessas reflexões visando elaborar um chamado à ética cristã da responsabilidade social no continente latino-americano. Partimos da atual realidade brasileira, como paradigma do continente, numa rápida e abrangente análise de conjuntura, detectando, em vôo de pássaro, as três grandes calamidades sociais que o país enfrenta: miséria e desemprego, estrutura agrária opressora e injustiça social generalizada.

Sem dúvida, estamos apenas arranhando problemas que necessitam um pensar mais profundo e uma práxis transformadora permanente. Mas, achamos por bem começar...

POBRES E MISERÁVEIS

Mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo vive abaixo do nível de pobreza. Ou seja, fora do mercado de consumo, sem nenhuma forma de rendimento, desamparadas, sem as condições básicas para sobreviver.² E todos os dias milhares delas morrem de fome. Cerca de um quarto dos brasileiros, ou seja, 37 milhões de compatriotas estão nestas condições.

É importante aqui separar dois fenômenos: um é que existem aqueles que não participam do mercado de consumo e que nunca tiveram um emprego na vida, fato verificável principalmente nas áreas rurais dos terceiro e quarto mundos; o outro, é o desemprego, que se refere à perda do trabalho para aqueles que participavam do mercado de consumo. Em todo o mundo, segundo dados do Fórum Econômico de Davos, na Suíça, 800 milhões de pessoas estão nessas condições.³

O Brasil hoje tem uma população ativa de 66,6 milhões de pessoas. Deste total, mais de 10%, ou seja, 7 milhões de trabalhadores estão desempregados. Entre outubro de 1995 e março deste ano, o desemprego cresceu nas principais regiões metropolitanas do país, conforme dados do Departamento Intersindical de Esta-

² Luís Indriunas, "Sete Milhões de Desempregados", *Debate e Desenvolvimento*: (maio de 1996) 5-6.

³ "O aumento da produtividade, o avanço tecnológico e a globalização da economia são algumas das principais causas da redução do emprego no mundo. O Brasil, além de enfrentar esse problema, precisa criar cerca de 3 milhões de empregos por ano". Ibid. 5.

tísticas e Estudos Sócio-Econômicos / Dieese.⁴

FALTA TRABALHO, FALTA COMIDA

O crescimento do desemprego nos grandes centros urbanos, principalmente no triângulo da produção brasileira, região dinamizadora do parque industrial do país, formado pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, está intimamente ligado à abertura indiscriminada às importações, e à inibição de investimentos em setores estratégicos, como bens de capital, máquinas, equipamentos e energia. Acrescente-se a esta situação uma política cambial camicase aliada a altos juros, que, conforme alerta Otávio Canuto, do Departamento de Economia da Unicamp, "permite importar mais do que devíamos e exportar menos do que poderíamos", e temos como conclusão uma política que a médio prazo desequilibra perigosamente as potencialidades do país.

Logicamente, tal situação produz concentração de poder e renda,⁵ pauperizando a classe média e produzindo um nivelamento social por baixo. As obrigações sociais do governo, como educação e saúde, para citar apenas duas, são lançadas às calendas. Basta dizer que dos 27 milhões de crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, 5 milhões estão fora das escolas, e que 30 milhões de brasileiros não dispõem de nenhum tipo de assistência médica.

Mas se esta é a realidade dos grandes centros produtivos e das médias e pequenas cidades brasileiras, não podemos nos esquecer de outra chaga social: a lastimável situação do campo brasileiro. Apenas 1% dos proprietários de terras no Brasil detém o

⁴ "Cerca de 3,5 milhões de crianças trabalham hoje no Brasil. Os filhos e filhas da exclusão e da miséria são obrigados a pegar desde cedo no batente. Os que sobreviverem à guerra pelo pão-nosso-de-cada-dia engordarão amanhã a fila infundável dos analfabetos, desnutridos, enfermos ..., dos não cidadãos". João Hipper, *Filhos da Exclusão, Sem Fronteiras*, 238, (março de 1996), 13-18. O Brasil não ratificou a Convenção 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que determina que a idade mínima para se entrar no mercado de trabalho é de 15 anos. Até essa idade, o governo estaria obrigado a garantir educação básica para todos.

⁵ É verdade que a corrupção é uma das alavancas desse processo. Em novembro de 1995, o governo criou através da Medida Provisória 1179, o Programa de Estímulo à Restruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional / Proer, o que permitiu a injeção de 10 a 12 bilhões de dólares nos bancos Nacional, Bamerindus, Econômico, Caixa Econômica Federal e do Brasil, conforme a reportagem "De Olho no Porquinho", *Veja*, (15 de novembro de 1995) 32-37.

domínio sobre 44% dos 371 milhões de hectares de terras disponíveis para atividades agrícolas. Sendo que desse total de terras agriculturáveis, só 3% estão divididos entre os 3,1 milhões de pequenos produtores rurais. Mas há uma informação ainda mais chocante: 48% de toda a terra disponível para a agricultura, ou seja, 178 milhões de hectares, não são usadas para plantar, mas como pasto para gado. Do que sobra, 131 milhões de hectares recebem a designação técnica de "terras ociosas"⁶, nelas nada se planta. Só que os proprietários dessas terras são responsáveis por parte de uma dívida de R\$ 8 milhões junto ao Banco do Brasil.

ONDE HÁ MISERÁVEIS E DESEMPREGADOS, HÁ FOME

Durante a história da Igreja, quase sempre evangelização e responsabilidade social andaram juntas. Na história do cristianismo reformado isso pode ser visto no grande despertar na América do Norte, no movimento pietista na Alemanha e no reavivamento na Inglaterra, durante o século XVIII. Essas atividades geraram o surgimento de sociedades missionárias e fortes mobilizações pela abolição da escravatura e por melhores condições de trabalho nas fábricas.

Infelizmente, no decorrer dos séculos XIX e XX, o evangelho social tornou-se bandeira da teologia liberal, que confundiu reino de Deus com civilização cristã. Essa postura levou à formação de partidos democrata-cristãos na Europa do pós-guerra e, depois da revolução cubana, à teologia da libertação. A primeira experiência acabou significando uma capitulação às burguesias liberais européias, e a segunda às correntes marxistas, principalmente latino-americanas.

Com o fracasso político da democracia cristã européia e a queda do muro de Berlim, o cristianismo volta a encontrar espaço para apresentar uma proposta ética de compromisso social, esclarecendo logo de saída que considera "um sonho da vaidade humana a idéia de que o homem possa algum dia construir uma utopia nesta terra"⁷.

RESPONSABILIDADE CRISTÃ

A base dessa responsabilidade social cristã parte da compreensão de Deus. Ele é o Deus da justiça, é o Deus da misericórdia. Há

⁶Moura Reis, "No palco da PA 150, a segunda morte de Zumbi", *Debate e Desenvolvimento*: (maio de 1996).

⁷*Evangelização e Responsabilidade Social, Relatório da Consulta Internacional realizada em Grand Rapids* sob a presidência de John Stott, (São Paulo: ABU, 1983) 18.

quase três mil anos, o salmista cantava: *"Ele mantém para sempre a verdade, fazendo justiça aos oprimidos, dando pão aos famintos; Iaveh liberta os prisioneiros, Iaveh endireita os curvados, Iaveh protege o estrangeiro, sustenta o órfão e a viúva; Iaveh ama os justos, mas transforma o caminho dos ímpios"* (Sl 146: 6-9).

Os cristãos em comunidade formam a igreja, e ela é o corpo de Cristo na terra. É através da comunidade cristã que se dá o exercício terreno da graça de Deus. As oito frases de solidariedade dos versículos 7 a 9 são para Jesus padrão da justiça divina, conforme explica em Mateus 25:31-46. E lidas a partir do discurso de Tiago contra a riqueza corrupta e opressora (Tg 5:1-5), transformam-se na carta magna da responsabilidade ética e social do cristão⁸.

Definida a necessidade de uma teologia e ética da responsabilidade social cristã, somos levados a estudar a viabilidade da práxis dessa atividade sócio-política. Partindo da experiência histórica, como cristãos ortodoxos e evangélicos, podemos ver que ela se divide em dois grandes grupos: serviço social e ação social.

⁸A seguir transcrevemos o parágrafo 5 do Pacto de Lausanne - 1974 (Congresso Internacional de Evangelização Mundial), sobre Responsabilidade Social Cristã.

"Afirmamos que Deus é o Criador de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela reconciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de toda forma de opressão. Sendo o ser humano feito à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade, possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos, às vezes, considerado a evangelização e a ação social mutuamente incompatíveis. Embora a reconciliação do homem com o homem não seja reconciliação com Deus, nem ação social evangelização, nem a libertação política salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são ambas partes do nosso dever cristão. Ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, do nosso amor para com o próximo e da nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam. Quando alguém recebe a Cristo, nasce de novo no seu reino e, conseqüentemente, deve buscar não somente manifestar como também divulgar a sua justiça em meio a um mundo ímpio. A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta".

Evangelização e Responsabilidade Social, obra citada, pág. 16.

Por serviço social entendemos uma política para reparar situações: socorro do ser humano em suas necessidades básicas e imediatas, atividades filantrópicas, obras de caridade.

Já a ação social leva-nos a procurar eliminar as causas dessas necessidades humanas, e traduz-se em atividades políticas e econômicas, buscando a transformação das estruturas da sociedade e a construção da justiça. Logicamente, serviço e ação sociais não são excludentes. Ao contrário, são complementares. Afinal, ao lado de uma estratégia política para acabar com a miséria numa região de São Paulo, tenho que ter táticas imediatas para evitar que pessoas morram de fome, hoje. Ninguém pode esperar, sem comer, por uma política cujos frutos levam tempo para serem colhidos.

É preciso, no entanto, esclarecer que mesmo o serviço social pode ser desenvolvido sem um caráter paternalista. A formação de agências de assistência social podem e devem ter base na própria comunidade, de forma que as pessoas aprendam não somente a se ajudarem do ponto de vista econômico, mas em todo o espectro da dignidade humana. Por isso, devem ter como meta a capacitação de todos aqueles que buscam o auxílio dessas agências, fugindo do reforço à dependência e à subserviência.

A ação social cristã não está apenas preocupada com as pessoas, mas com as estruturas de determinada sociedade. Procura a justiça social. Assim, não está preocupada com a reabilitação dos presos (que é tarefa do serviço social), mas com a reforma do sistema penitenciário. Não está preocupada com as melhorias dos salários e condições de trabalho (que é uma atividade de serviço social a nível da fábrica e do sindicato), mas com a transformação do sistema econômico e político, sejam eles quais forem.

É importante ficar claro, que a responsabilidade social deve levar em conta dois princípios: a justiça e a paz. Nós nos opomos de forma ativa à miséria e à injustiça social, por isso qualquer atuação deve sempre basear-se na obediência ativa às leis nacionais que, segundo Lourenço Rega,⁹ muitas vezes poderá transformar-se em sinônimo de desobediência civil, sempre e quando tiver por base direitos constitucionais de uma comunidade, violados.

Hoje, no Brasil, trabalhadores rurais desempregados (setores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), apesar das pressões de grupos marxistas, desenvolvem uma política de pressão não violenta pela reforma agrária, conquistando cada vez mais a adesão de amplos setores da opinião pública. Esse tipo de

⁹Lourenço Stélio Rega, *Avaliação Ética do Jeito Brasileiro*. Veja: Como viver no Brasil e ser cristão ao mesmo tempo. Parte 3: A ética individual deve levar à ética social. Dissertação não publicada, FTBSP, São Paulo, 1992).

ação política foi defendida e utilizada por homens como Thoreau (1817-1862), Ruskin (1819-1900), Tolstói (1828-1910), Gandhi (1869-1948) e Luther King (1929-1968). Uma característica da desobediência civil é realizar sua oposição de uma maneira digna, afastando seus defensores da violência através da ação não violenta.

Está claro que toda decisão a favor da justiça exige não somente uma postura cristã, mas coragem. Falando do momento presente, a comissão que redigiu o documento de Grand Rapids sobre responsabilidade social, dirigida por John Stott, declarou: *"Há ocasiões em que a igreja precisa tomar posição firme, em relação a um princípio moral, custe o que custar, pois ela é a comunidade do Servo Sofredor, que é o Senhor, e é chamada a servir e sofrer com ele. A marca autêntica da igreja não é a popularidade, mas o sofrimento profético, e até mesmo o martírio. 'Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos' (2 Timóteo 3:12)".*

Eis o desafio: sem ética de compromisso social não há cristianismo.

UM DESAFIO ÉTICO

Posicionar-se no Brasil de hoje, a partir de uma ética cristã de responsabilidade social implica em entender uma contradição essencial, que muito possivelmente só poderá ser resolvida a longo prazo: em primeiro lugar vivemos num país onde impera uma ética da desonestidade e da prepotência a ética da *casa grande & senzala*¹⁰ e uma moral da sensualidade absoluta – a moral do *"não existe pecado do lado de baixo do Equador / vamos fazer um pecado rasgado, suado, a todo vapor"*¹¹. Do lado oposto, como cristãos, entendemos que o uso ególatra de bens e posses, a corrupção, a discriminação social e a depravação só produzem miséria e sofrimentos, porque, em última instância, mostram que o homem como um todo foi afetado pela queda dos primeiros pais. Não dizemos que ele está impossibilitado de criar e produzir coisas boas e belas, mas que esta ação é efêmera. Assim, temos um brasileiro ambíguo (como o resto da humanidade), que produz uma cultura também ambígua, por vezes plena de beleza e criatividade, mas também maligna e destruidora.

Qualquer atuação no campo social implica em compreender essa realidade. Conscientes, porém, de que vivemos em sociedades

¹⁰Tema do livro homônimo Casa Grande e Senzala, do sociólogo pernambucano Gilberto Freire.

¹¹Letra do compositor baiano Caetano Velloso, em "Pecado Rasgado".

pluralistas, que se organizam através do jogo democrático. Assim, os políticos evangélicos, quer queiram ou não, fazem parte de lideranças comprometidas com cosmovisões, éticas e crenças muitas vezes não-cristãs. Diante disso, o corpo de Cristo na América Latina, e não apenas seus políticos, têm como desafio embasar seu compromisso social no imperativo do comissionamento estratégico e universal: a evangelização dos povos e a educação cristã permanente.

Só assim, a construção de uma ética cristã de responsabilidade social no Brasil e na América Latina produzirá frutos permanentes e eternos, que florescerão através dos anos para a honra e a glória do nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, não estamos falando de um momento, mas de um processo, que crescerá conforme cresça também a consciência ética dos cristãos de que foram chamados pelo Senhor a desenvolver uma tarefa histórica, que só eles podem realizar: transformar o Brasil num país onde todos tenham acesso a condições dignas de vida e à justiça social. E, logicamente, todo o continente.